

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Curso de Especialização em Ensino e Gramática: a interação entre a visão gramatical e as abordagens contemporâneas

Cláudia Maria Morato de Paula

O USO DA VÍRGULA NA GRAMÁTICA, NAS ESCOLAS, NOS LIVROS DIDÁTICOS E NA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA

Belo Horizonte

2024

Cláudia Maria Morato de Paula

**O USO DA VÍRGULA NA GRAMÁTICA, NAS ESCOLAS, NOS LIVROS
DIDÁTICOS E NA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA
ATIVA**

Esta Monografia foi desenvolvida no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Estudos da Gramática da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: Ensino e Gramática: A Interação Entre Visão Gramatical e Abordagens Contemporâneas - EAD. Trata-se de requisito parcial para a obtenção do título de especialização em Língua Portuguesa.

Professora orientadora: Dr^a. Eloisa Nascimento Silva Pilati

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE
DE LETRAS DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIAITCC

Nome do aluno: CLÁUDIA MARIA MORATO DE PAULA

Às 14:00 horas do dia 07 de maio de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado O USO DA VÍRGULA NA GRAMÁTICA, NAS ESCOLAS, NOS LIVROS DIDÁTICOS E NA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Márcia Rumeu indicou a aprovação do candidato; O(A)

Prof(a). Maurício Resende indicou a aprovação do candidato; Pelas

indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota: 85

O resultado final foi comunicado pessoalmente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, daí foi lavrada a presente ATA.



Documento assinado eletronicamente por Márcia Cristina de Brito Rumeu, Professora do Magistério Superior, em 15/05/2024, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Maurício Sartori Resende, Professor do Magistério Superior, em 15/05/2024, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que eu concluísse esse curso. Agradeço a minha orientadora, professora Dr^a. Eloisa Nascimento Silva Pilati, pelo apoio, ensinamento e dedicação a todo processo de elaboração deste trabalho, foi um privilégio tê-la como orientadora. Agradeço a todos os professores do curso pela contribuição para a minha aprendizagem. Muito obrigada aos professores da minha Banca, professora Márcia Cristina de Brito Romeu e professor Maurício Sartori Resende, pelo interesse, pela oportunidade e pela grande contribuição ao meu trabalho. Agradeço minha família pela paciência e apoio. Em especial, a minha querida mãe, América Petronilho Morato, que é minha maior incentivadora, a meu marido, Dalvino de Paula, e a minha filha, Júlia Morato de Paula, pelo apoio, incentivo e carinho durante todo o período do curso. Agradeço também aos meus colegas de turma que tanto contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”
(ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos principais: primeiramente apresentar pesquisas e análises relacionadas às regras de uso da vírgula em algumas gramáticas tradicionais, tais como *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de 1985 de Celso Cunha e Lindley Cintra, *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* de 1997 de Rocha Lima, *Moderna Gramática Portuguesa* de 2007 de Evanildo Bechara e a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* de 1989 de Domingos Paschoal Cegalla. Nesse primeiro momento, são examinadas as complexidades em relação às regras de uso da vírgula para o aluno em processo de construção do conhecimento. Em um segundo e terceiro momentos, a proposta é investigar como se dá o ensino da vírgula nas escolas. Nesse sentido, foram analisados alguns livros didáticos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental II, tais como *Se Liga nas linguagens Português* de 2020, *Novas Palavras* de 2013 e *Tecendo Linguagens* de 2018. Na quinta parte deste trabalho, há uma criteriosa averiguação do livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa* de Eloisa Pilati de 2017 e a proposta de um ensino baseada na metodologia proposta por Pilati, refletindo sobre a inovação no ensino para uma aprendizagem mais simples e eficaz. Também são apresentados quadros demonstrativos das estruturas sintáticas nas ordens direta e indireta para a construção do conhecimento no que se refere ao uso da vírgula, além da proposta de utilização de materiais concretos. Para fazer um comparativo entre o estudo do uso da vírgula nas gramáticas, nos livros didáticos e na *Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa*, há um quadro bastante explicativo. Para finalizar, há também uma interessantíssima avaliação e reflexão sobre o livro *Neurociência e Educação como o cérebro aprende* dos autores Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra de 2011. Nessa parte, o objetivo é compreender como se dá a aprendizagem no campo cerebral. Assim, a proposta final é renovar o ensino da vírgula nas escolas utilizando mecanismos de aprendizagem inovadores. Por fim, as considerações finais.

Palavras-chave: uso da vírgula; gramáticas; livros didáticos; aprendizagem ativa.

ABSTRACT

This work has the following main objectives: firstly, to present research and analyses related to the rules of comma use in some traditional grammars, such as *Nova Gramática do Português Contemporâneo* from 1985 by Celso Cunha and Lindley Cintra, *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* from 1997 by Rocha Lima, *Moderna Gramática Portuguesa* from 2007 by Evanildo Bechara and *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* from 1989 by Domingos Paschoal Cegalla. In this first moment, the complexities in relation to the rules of comma use for the student in the process of knowledge construction are examined. In a second and third moment, the proposal is to investigate how commas are taught in schools. In this sense, some high school and elementary school textbooks were analyzed, such as *Se Liga nas Línguas Português* from 2020, *Novas Palavras* from 2013 and *Tecendo Linguagens* from 2018. In the fifth part of this work, there is a careful investigation of the book *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa* by Eloisa Pilati from 2017 and the proposal of teaching based on the methodology proposed by Pilati, reflecting on innovation in teaching for simpler and more effective learning. Demonstrative tables of syntactic structures in direct and indirect orders for the construction of knowledge regarding the use of commas are also presented, in addition to the proposal for the use of concrete materials. To make a comparison among the study of the use of commas in grammars, textbooks and the Methodology of Active Linguistic Learning, there is a very explanatory table. Finally, there is also a very interesting evaluation and reflection on the book *Neuroscience and Education as the Brain Learns* by authors Ramon M. Cosenza and Leonor B. Guerra from 2011. In this part, the objective is to understand how learning occurs in the brain. Thus, the final proposal is to renew the teaching of commas in schools using innovative learning mechanisms. Finally, the final considerations.

Keywords: use of commas; grammars; textbooks; active learning.

SUMÁRIO

Introdução	8
1 Análise sobre o uso da vírgula de acordo com as gramáticas tradicionais ..	12
1.1 Nova gramática do Português contemporâneo de 1985 - Celso Cunha & Lindley Cintra.....	12
1.2 Gramática Normativa da Língua Portuguesa de 1997 - Rocha Lima.....	15
1.3 Moderna Gramática Portuguesa de 2007 - Evanildo Bechara.....	16
1.4 Novíssima Gramática da Língua Portuguesa de 1989 – Domingos Paschoal Cegalla.....	17
2 Conclusão da análise das gramáticas tradicionais	19
3 Análise do ensino do uso da vírgula na escola e nos livros didáticos	20
3.1 Análise do livro didático: Se liga nas linguagens Português de 2020.....	21
3.2 Análise do livro didático: Novas Palavras de 2013.....	24
3.3 Análise do livro didático do ensino fundamental II: Tecendo linguagens de 2018.....	27
4 Conclusão das análises dos livros didáticos	29
5 A aprendizagem do uso da vírgula na perspectiva baseada na Aprendizagem Linguística Ativa	30
5.1 Quadros demonstrativos da estrutura sintática nas ordens direta e indireta...	35
6 Quadro comparativo entre gramática tradicional, livros didáticos e livro Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa	39
7 Análise do livro: <i>Neurociência e Educação</i> - Como o Cérebro aprende, de Ramon M. Cosenza e Leonor Guerra, de 2011, para proposta de ensino e aprendizagem	42
Considerações finais	46
Referências	48

INTRODUÇÃO

O Ensino da Gramática de Língua Portuguesa, no que se refere ao uso da vírgula, sempre foi um grande desafio para os educadores. Isso ocorre em virtude da grande complexidade em relação ao uso desse sinal de pontuação. Em muitos casos, o estudante não consegue assimilar todas as informações no que concerne ao uso da vírgula. Ao mesmo tempo, observa-se que, no século XXI e diante de um mundo cada vez mais exigente e tecnológico, o indivíduo necessita se aprimorar dos conhecimentos linguísticos para atender as demandas do mercado de trabalho e o enriquecimento de suas produções textuais.

A opção por um estudo sobre o uso da vírgula justifica-se, portanto, pela percepção de uma grande falha no ensino deste fenômeno na educação básica e a necessidade de buscar novas metodologias de ensino que possam simplificar e facilitar o ensino desse sinal de pontuação. Nota-se, em muitas escolas, que é frequente encontrar alunos da educação básica que aprenderam que a vírgula deve ser usada apenas para fazer uma “pausa de pequena duração”, sem que se defina com precisão o que se quer dizer com isso. Assim, boa parte desses discentes concluem o ensino médio sem o conhecimento necessário para o uso correto da vírgula.

Por esse motivo, ocorrem erros como nos exemplos descritos abaixo.

A imprensa, solicitou cópias da gravação.

(vírgula inadequada entre sujeito e verbo)

ou

A imprensa solicitou, cópias da gravação.

(vírgula inadequada entre verbo e objeto direto)

Nesses dois exemplos que foram retirados do site da Internet¹, observa-se que ocorreram erros em relação ao uso da vírgula. No primeiro caso, a vírgula foi usada indevidamente, pois separa o sujeito do verbo. Esses dois termos da oração não podem ser separados, uma vez que há uma relação sintática entre, ou seja, “A imprensa” é o sujeito do verbo “solicitou” e a sentença está na ordem direta.

¹ Revista Exame. Publicado em 13 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://exame.com/carreira/confira-o-erro-mais-grave-de-uso-da-virgula-e-veja-outros-comuns/>

No segundo exemplo, a vírgula também foi usada incorretamente, pois separa o verbo “solicitou” do seu complemento, já que “cópias da gravação” é o objeto direto do verbo. Há uma relação sintática de complementação entre esses dois termos da oração e eles também estão na ordem direta. Por isso, há necessidade de uma abordagem mais eficiente no que tange ao ensino desse sinal de pontuação. Nesse sentido, a escola e os educadores têm um papel fundamental para a obtenção desse conhecimento para a preparação dos educandos.

Em função disso, é importante buscar alternativas práticas para tornar o ensino da vírgula mais interessante e eficaz. Além disso, pretende-se verificar como algumas gramáticas tradicionais abordam o tema, tais como: a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2ª ed. De 1985) dos autores Celso Cunha e Lindley Cintra, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (ed. 34ª de 1997) do autor Rocha Lima, a *Moderna Gramática Portuguesa* (ed. 37ª revisada e ampliada de 2007) do autor Evanildo Bechara e a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (32ª edição de 1989) de Domingos Paschoal Cegalla.

Desde o ensino fundamental, a criança recebe informações muito superficiais sobre o uso esse sinal de pontuação, pois o ensinamento atribuído a ela, como relacionar a vírgula com apenas pausa, fica registrado como definitivo e a única função de vírgula. Entretanto, sabe-se que há uma relação sintática entre as partes das orações que, em vários casos, não permite o uso da vírgula, mesmo que na leitura ocorra pausa. Isso pode ser observado no exemplo abaixo, retirado do site de reportagem da CNN Brasil²:

Se, fosse, assim, quem, respira, muito, enquanto, pensa, antes, de, escrever, não, conseguiria, de, forma, alguma, colocar, a, vírgula, corretamente.

² CNN BRASIL. Redação do Enem: vírgula é uma pausa ou respiração? Qual o uso correto? Reportagem de Rodrigo Maia, São Paulo, 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/redacao-do-enem-vingula-e-uma-pausa-ou-respiracao-qual-o-uso-correto/>

Nesse exemplo, nota-se que em uma leitura haverá pausas que não indicam uso da vírgula. Caso esse sinal seja usado como no exemplo acima tornará o texto chato, cansativo, incompreensível e sintaticamente incorreto.

Segundo essa reportagem “*Redação do Enem: vírgula é uma pausa ou respiração? Qual o uso correto?*”, que trata das dificuldades dos alunos na hora de utilizar a vírgula na redação do Enem, além de fazer uma crítica em relação ao ensino da análise sintática nas escolas, sinaliza que há um grande equívoco quando o uso da vírgula é relacionado apenas à pausa.

Infelizmente, é muito comum a gente ouvir que a vírgula é uma marcação usada para identificar a pausa ou a respiração. Essa ideia, ainda que tenha um aspecto intuitivo interessante, está longe de resolver os problemas de uso da pontuação em textos. No caso da redação do Enem, o uso correto da vírgula pode fazer muita diferença na nota. A pontuação é um código linguístico utilizado para facilitar a leitura. Portanto, para fazer um uso adequado desse código, devemos compreender as características de organização das palavras, orações e parágrafos em um texto. (Maia, CNN,SP, 2020, p.1).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma visão renovada sobre o aprendizado do uso correto da vírgula trazido pela professora Doutora Eloisa Pilati, no livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa* (2017). Nessa obra, Pilati traz uma inovadora abordagem sobre o ensino da vírgula e da análise sintática na sala de aula.

Por esse método, a gramática deve ser ensinada a partir da concepção de “sistema linguístico” e não como um conjunto de regras aleatórias. Sob esse ponto de vista, a construção do conhecimento se faz utilizando a explicitação desse sistema, que se concretiza por meio das ordens S-V-O (Sujeito + verbo + Objeto) ou S-VL-PS (Sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito). Outro aspecto dessa proposta é o uso de materiais concretos que podem ser construídos pelo professor ou pelos alunos, o que torna o estudante o protagonista de sua aprendizagem e sempre com a orientação do professor.

Como ponto de partida para a compreensão das estruturas das orações e do uso da vírgula no sistema linguístico, Pilati propõe oficinas que abordem o assunto e que levem os alunos a perceberem com mais facilidade e clareza a organização do sistema linguístico e a análise sintática, isso facilitará a compreensão e os motivos em que a vírgula deve ser usada.

A quinta oficina também pretende levar os alunos a perceberem aspectos relevantes do sistema linguístico, a olharem a língua fazendo um “raio-x” de sua estrutura sintática (Pilati, 2017, p. 135).

Para que esse objetivo seja alcançado, Pilati propõe que sejam feitas tabelas sintáticas.

[...] desenvolver a consciência sintática dos alunos por meio da representação concreta e visual de estruturas básicas da sintaxe do português. São apresentados diversos conceitos sintáticos, tais como: tipos de predicados (verbais e nominais), número de argumentos selecionados pelo verbo, ordem direta do português, diferenças entre complementos verbais e adjuntos (Pilati, 2017, p. 135).

Considerando essa proposta de renovação do ensino da vírgula, esta monografia está organizada nas seguintes partes:

- 1 Análise do uso da vírgula de acordo com as gramáticas tradicionais. Neste primeiro momento, o objetivo é examinar as regras de uso da vírgula e sua complexidade para alunos em processo de construção do conhecimento;
- 2 Na segunda parte, o propósito é investigar como se dá o ensino da vírgula nas escolas em livros didáticos do Ensino Médio;
- 3 Na terceira parte, o propósito também é investigar como se dá o ensino da vírgula nas escolas em livros didáticos no Ensino Fundamental II;
- 4 Na quarta parte, a proposta é conhecer a aprendizagem do uso da vírgula baseada na Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa;
- 5 Na quinta parte, serão apresentados quadros demonstrativos das estruturas sintáticas nas ordens direta e indireta;
- 6 Na sexta parte, será apresentada uma comparação entre o estudo do uso da vírgula nas gramáticas, nos livros didáticos e na Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa;
- 7 Na sétima parte, será apresentada uma pesquisa para reflexão sobre o livro *Neurociência e Educação Como o cérebro aprende*, dos autores Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra, de 2011. Nessa parte, o objetivo é compreender como se dá a aprendizagem no campo cerebral. E por fim as considerações finais do trabalho.

1 Análise sobre o uso da vírgula de acordo com as gramáticas tradicionais

Neste primeiro momento, pretende-se fazer uma análise sobre o que dizem alguns gramáticos renomados como Celso Cunha e Lindley Cintra (1985), Rocha Lima (1972), Evanildo Bechara (2007) e Domingos Cegalla (1989) sobre o uso da vírgula, observando sua complexidade e a ênfase dada por esses autores em relação a esse tema.

1.1 *Nova gramática do Português contemporâneo de 1985 - Celso Cunha & Lindley Cintra*

De acordo com a *Nova gramática do Português contemporâneo* (2ª ed. De 1985, cap. 21, p. 625) de Celso Ferreira da Cunha e Luiz Filipe Lindley Cintra, o uso da vírgula se faz necessário, inicialmente, para marcar pausas (p. 626), “a vírgula marca uma pausa de pequena duração”. Embora os autores deem certa ênfase a essa utilização da vírgula, eles também destacam a importância do emprego dela não só para separar elementos de uma oração, como também em orações de um mesmo período, levando em consideração o sentido pretendido.

Observa-se que os autores descrevem os pontos em que ocorrem o uso da vírgula como, por exemplo, no interior da oração para separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções **e**, **ou** e **nem**. São exemplos dos autores:

- 1) A sua fronte, a sua boca, o seu riso, as suas lágrimas, enchem-lhe a voz de formas e de cores... (Teixeira e Pascoaes, OC, VII, 83).
- 2) Achava os homens declamadores, grosseiros, cansativos, pesados, frívolos, chulos triviais (Machado de Assis. OC, I, 660- 661).

Situações em que os termos são elementos de mesmo valor sintático, além dos apostos, vocativos, elementos repetidos, elementos deslocados como conjunções e adjuntos adverbiais, bem como a utilização da vírgula para separar nomes de lugares na datação de um escrito, na supressão de uma palavra ou grupo de palavras, nas orações coordenadas assindéticas e sindética, exceto nas introduzidas pela conjunção **e**.

São exemplos dos autores: (p.626-628)

3. Aposto:
Alice, a menina, estava feliz. (F. Namor, TJ, 30.)
4. Vocativo:
— D. Glória, a senhor persiste na ideia de meter o nosso Betinho no seminário? (Machado de Assis. OC, I, 731.)
5. Elementos repetidos
— Nada, nada — dizia Vilaça todo amável — cá o nosso solzinho português sempre é melhor.(Eça de Queiros, O, II, 89.)
6. Isolar adjunto adverbial deslocado:
Lá fora, a chuvada despenhou-se por fim. (C. de Oliveira, AC, 17.)
7. Datação de um escrito, o nome do lugar: Paris, 22 de abril de 1983.
8. Supressão de palavras (geralmente o verbo ou de um grupo de palavras:
No céu azul, dois fiapos de nuvens. (A,F. Schmidt, AP, 176.)

Há também várias orientações sobre o uso da vírgula entre orações, como, por exemplo, em: (p. 628-631)

- I. Orações coordenadas assindéticas:
Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas, demorou o olhar em Mana Maria. de Alcântara Machado, NP, 136.)
- II. Orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção e: Ou elas tocavam, ou jogavam os três, ou então lia-se alguma coisa. (Machado de Assis, OC, II, 497.)
- III. Para separar as conjunções no início da oração ou intercaladas como, por exemplo, nas frases: Vá aonde quiser, porém fique morando conosco., ou, Vá aonde quiser, fique, porém, morando conosco. (p. 629)
- IV. Para isolar orações intercaladas:
e o alienista tem razão, disse eu comigo, não haverá muito que lastimar o Quincas Borba. (Machado de Assis, OC, I, 546.)

Os autores ressaltam a relevância na utilização da vírgula nas orações subordinadas adverbiais e, principalmente, nas adjetivas explicativas e restritivas, tendo em vista a mudança de sentido que ocorrerá na escolha ou não de uso da vírgula.

- I. Para isolar orações subordinadas adjetivas explicativas:
Eu, que tinha ido ensinar, agora me via diante de trinta examinadoras. (Genolino Amado, RP, 24.)
- II. Para separar orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal:
Quando se levantou, os seus olhos tinham uma fria determinação.
- III. Para separar orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de participio, quando equivalentes a orações adverbiais:
Fatigado, ia dormir. (Lima Barreto, TFPQ, 279)

Para finalizar, os autores concluem com a seguinte observação:

- a) Toda oração ou todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são isoladas por vírgulas, na escrita;
- b) Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros sem pausa; não podem, assim, ser separados por vírgula. Essa a razão por que não é admissível o uso da vírgula entre uma oração subordinada substantiva e a sua principal;
- c) Há uns poucos casos em que o emprego da vírgula não corresponde a uma pausa real na fala; é o que se observa, por exemplo, em respostas rápidas do tipo: *Sim, senhor. Não, senhor* (p.632).

1.2 Gramática Normativa da Língua Portuguesa de 1997 - Rocha Lima

Além dos autores acima mencionados, há outros autores que tratam o uso da vírgula de modo bastante detalhado como o autor Rocha Lima na *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (34ª ed. De 1997, p. 459 a 463). Para esse autor, a vírgula é usada para separar termos de mesma função sintática, como no exemplo citado pelo autor:

- 1) Para separar termos de mesma função, assindéticos:
Era o nada, a eversão do caos no cataclismo, A síncope do som no páramo profundo, O silêncio, a algidez, o vácuo, o horror no abismo...(Olavo Bilac)
(Lima, 1997, p. 459).

Lima, assim como Cunha e Cintra, detalha os diversos usos da vírgula e sua influência na separação dos termos e em seu valor semântico nas orações.

- 2) Para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como: por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc. (Lima, 1997, p. 460).
- 3) Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções, mas, senão, nem, que, pois, porque, ou pelas alternativas: ou...ou; ora...ora; quer...quer, etc.
Não és filha, mas hóspeda na Terra! (Olavo Bilac) (Lima, 1997, p.460). Não se deve julgar o homem por uma só ação, senão por 7 muitas. (Carneiro Ribeiro) (Lima, 1997, p. 462).
Nota:
Quanto à conjunção, *mas*, se for frisante o sentido adversativo, pode-se usar o ponto e vírgula.
Exemplo:
Defenda-se; mas não se vingue. (José Oiticica) (Lima, 1997, p.462).
- 4) Para isolar as conjunções adversativas, *porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo*; e as conjunções conclusivas: *logo, pois, portanto*. (Lima, 1997, p. 462).
Contudo, ao sair de lá, tive mais sobras de dúvida...(Machado de Assis) (Lima, 1997, p. 462).
Nada diminuía, portanto, as probabilidades do perigo e a poesia da luta. (Rebello da Silva) (Lima, 1997, p. 462).

Analisa-se, portanto, que o autor dá ênfase em relação ao uso da vírgula quando ela está relacionada às conjunções coordenativas.

Sobre a conjunção “e”, o autor esclarece que a vírgula deverá ser usada para separar orações coordenadas quando os sujeitos forem diferentes:

- 5) Aires Gomes estendeu o mosquete sobre o precipício, e um tiro saudou o ocaso. (José de Alencar) (Lima, 1997, p. 461).

Rocha Lima faz uma importante observação quanto ao uso da vírgula quando, “numa enumeração, o vulto das coisas enumeradas, é lícito empregar repetidamente a conjunção e. Neste caso, as várias palavras, expressões ou orações, são separadas por vírgulas, apesar da presença do e.” (Lima, 1997, p. 461)

- 6) E eu morrendo! E eu morrendo,
Vendo-te, e vendo o sol, e vendo o céu, e vendo
Tão bela palpitar nos teus olhos, querida,
A delícia da vida! A delícia da vida!
(Olavo Bilac)

1.3 Moderna Gramática Portuguesa de 2007 - Evanildo Bechara

Evanildo Bechara, autor da gramática *Moderna Gramática Portuguesa* (Ed. 37ª revisada e ampliada de 2007, p. 609), reafirma, com certa frequência, o uso da vírgula como elemento de pausa.

- 7) Para separar termos coordenados, ainda quando ligado por conjunção (no caso de haver pausa).
Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado [MA.1,48].
— Ah! Brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste” [MA.1,93].

Contudo, Bechara também detalha o uso da vírgula na separação dos termos, das orações, das conjunções, bem como acrescenta informações como, por exemplo, no caso de sujeito composto com mais de dois elementos em que último não será pontuado em virtude de estar imediatamente seguido pelo verbo, dessa forma o sujeito não ficará separado do verbo.

- 8) Na série de sujeito seguido imediatamente de verbo, o último sujeito da série não é separado do verbo por vírgula: (Bechara, 2007, p.609). Carlos Gomes, Victor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham- nas começado [CL.1, I, 102].

Outra observação interessante feita pelo autor é sobre o uso da conjunção “ou” quando essa separa orações coordenadas, situação em que a vírgula deverá ser utilizada:

- 9) Para separar orações coordenadas alternativas (ou, quer, etc.), quando proferida com pausa:
Ele sairá daqui logo, ou eu me desliguarei do grupo. (Bechara, 2007, p. 609).

Porém, de acordo com o autor, quando se denota equivalência dos termos, momento em que a vírgula não será usada, como, por exemplo, na frase:

- 10) Solteiro ou solitário se prende ao mesmo termo latino. (Bechara, 2007, p. 609).

Embora a gramática traga um capítulo sobre a pontuação e cita as orações subordinadas e coordenadas, não há, no capítulo, muitas informações sobre a importância do uso da vírgula entre as orações. (Bechara, 2007, p.610).

1.4 *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa de 1989 - Domingos Paschoal Cegalla*

Observa-se que o autor Domingos Paschoal Cegalla autor da gramática *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (32ª edição de 1989, p.320) destaca a vírgula como pausa, além de tratar do seu uso para distinguir orações adverbiais causais da oração coordenada explicativa:

- 1) As orações coordenadas assindéticas são separadas por pausa, que na escrita se marcam por vírgula, ponto e vírgula ou dois pontos.” (Cegalla, 1989, p.320)
Não dançou: viu, conversou, riu um pouco e saiu. (M. de Assis)

- 2) As orações subordinadas explicativas não devem ser confundidas com as subordinadas adverbiais causais: estas exprimem a causa de um fato, aquelas dão o motivo, a explicação da declaração anterior. Exemplos: João está triste porque perdeu o emprego. → or. adverbial causal

A criança devia estar doente, porque chorava muito. → or. explicativa Note-se também que há pausa (vírgula, na escrita) entre a oração explicativa e a precedente e que esta é, muitas vezes, imperativa, o que não acontece com a oração adverbial causal. (Cegala, 1989, p. 320).

2 Conclusão da análise das gramáticas tradicionais

Concluindo as análises dessas gramáticas, verifica-se que há cerca de 16 regras no tocante à utilização da vírgula, como é o caso da *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* de Rocha Lima. Vale ressaltar que a função das Gramáticas Tradicionais é apresentar as normas a respeito do uso desse sinal de pontuação de forma mais aprofundada. É importante mencionar que a gramática é um instrumento fundamental para a aprendizagem e o aprimoramento do ensino da norma-padrão da Língua Portuguesa. Entretanto, como se trata de várias regras, o ensino em sala de aula requer algumas estratégias para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Desse modo, propõe-se que haja uma forma de usar novas metodologias de ensino da gramática em sala de aula, associando-a a uma aprendizagem mais contextualizada e simplificada, de modo a despertar maior interesse do estudante relativamente ao aprendizado do uso da vírgula.

3 Análise do ensino do uso da vírgula na escola e nos livros didáticos

De acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas e referência obrigatória para a produção dos currículos escolares e propostas pedagógicas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil, o ensino de gramática de forma descontextualizada e a memorização de regras devem ser substituídas pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação, ou seja, a ideia é que a gramática seja discutida junto aos textos.

Em função disso, a gramática não deve ser tratada como um conteúdo em si na escola, tendo em vista que essa habilidade deve ser adquirida pelo aluno juntamente ao estudo dos gêneros textuais. Entretanto, nota-se que, por causa dessa visão, os livros didáticos trazem, em sua maioria, todos os conteúdos gramaticais de maneira bastante simplificada, partindo do princípio de que todos os alunos precisam compreender o conteúdo gramatical sempre pelo contexto inserido no texto. Contudo, mesmo compreendendo que nesse processo o ensino ficará mais completo dentro de uma situação contextual, é necessário que haja informações que contemplem algumas regras como, por exemplo, o uso da vírgula. Assim, ficará mais fácil e acessível aos estudantes o aprendizado.

É importante destacar que, no tocante ao ensino da vírgula nos anos iniciais do ensino fundamental, a forma de abordagem sobre o assunto na fase de alfabetização das crianças, quando a vírgula é introduzida pelo professor no aprendizado, deve ser bastante criteriosa, pois há uma referência de que ela deve ser usada quando se quer fazer uma pausa para respirar, apesar da informação estar correta, ocorre uma falha, pois, em boa partes dos casos, não há a informação de que existem outros usos para a vírgula e restringe o uso dela apenas como pausa para não deixar o leitor cansado.

Entretanto, nesse momento da aprendizagem as crianças mentalizam apenas essa referência e passam a tratar a vírgula apenas como pausa para respirar. Essa explicação é levada a todas as outras fases de aprendizagem e ao chegarem ao ensino médio já não há tempo suficiente para assimilar todo o conhecimento necessário sobre o uso da vírgula na produção de texto.

Muitos se espantam ao saber que há várias regras de uso da vírgula.

Diante desse cenário, percebe-se que acontecem algumas imprecisões acerca da apresentação da vírgula. Essa é uma questão que merece ser repensada no que concerne a sua conduta nas aulas de ensino para crianças no período inicial da aprendizagem a respeito do uso da vírgula.

Vale lembrar que as crianças nessa fase não podem nem devem receber todas as explicações sobre a vírgula, contudo o professor deve deixar claro que há inúmeras formas de utilização dela e que existem regras que os alunos conhecerão no momento adequado.

Neste segundo momento, o objetivo é verificar propostas de ensino relacionadas ao uso da vírgula em alguns livros didáticos do Ensino Médio e Fundamental II. Esse estudo se faz necessário porque a vírgula é uma ferramenta de grande importância na língua portuguesa, assim como em vários outros idiomas como, por exemplo, a língua inglesa “commas” e espanhola “coma”. Ela também se faz presente na matemática como separador dos decimais, bem como pode ser substituída por outros sinais de pontuação como o travessão ou os parênteses ou o ponto e vírgula. Vale ressaltar que sua importância está relacionada ao fato de que ela pode mudar completamente o contexto de uma frase ou de um texto e até alterar um cálculo da matemática.

Sendo assim, é muito importante que o ensino em relação ao uso da vírgula seja transmitido aos estudantes, de modo que eles possam fazer o uso adequado desse sinal de pontuação, compreendendo sua relevância no desenvolvimento do ensino das várias áreas, principalmente, da língua portuguesa.

3.1 Análise do livro didático: *Se liga nas linguagens Português de 2020*

Alguns livros do Novo ensino médio como, por exemplo, *Se liga nas linguagens Português*, Obra específica: Língua portuguesa, Área do conhecimento: linguagens e suas Tecnologias (1ª ed. 2020), dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, trazem o assunto sobre o uso da vírgula de forma bem simplificada, como se pode observar nos exemplos: (p. 278)

1) Vocativo:

Um *post* divulgado durante a pandemia da Covid-19, em trazia a

seguinte mensagem: 'Idoso, precisou sair para emergência? Use

máscara!'. O termo 'idoso' funciona como um vocativo, termo da oração que nomeia o ser a quem o produtor do texto se dirige diretamente.

O vocativo está desligado da estrutura da oração, vem separado por vírgula, e sua entonação é exclamativa. (Ormundo, Siniscalchi, 2020, p.278).

Nesse exemplo, percebe que o livro parte do princípio de que o estudante já sabe qual é a estrutura da oração, porém a maioria deles desconhecem qual é essa estrutura (SVO) ou (SVLPS). Além disso, há poucos exercícios de treinamento sobre o tema, o que dificulta a aprendizagem por falta de repetição e treinamento.

Outra explicação que o livro mencionado aborda é: (p. 278 e p.279)

2) A vírgula no interior das orações

A pontuação pode ter um uso expressivo, como ocorre em *O ônibus atrasou!* ou ser necessária a comunicação do sentido da frase, como em *Você irá à festa?* Na maior parte das situações, no entanto, seu uso é determinado por questões sintáticas. Ela é um recurso para a organização das orações e dos períodos. No caso da vírgula, esse é seu único fim.

Veja como a vírgula se comporta nos seguintes títulos de notícias.

Na pandemia, 19 júris deixaram de ser realizados. (Piracicaba Hoje, 8 jun.2020)



A vírgula isola o adjunto adverbial antecipado

Escritor espanhol Juan Marsé, vencedor do prêmio Cervantes, morre aos 87 anos.(Folha de S. Paulo, 19 jul./20)



A vírgula isola o aposto



Qual o sentido da vida? Um coveiro, um bombeiro, um refugiado e uma Enfermeira respondem. (Folha de São Paulo, 19jul./19)



A vírgula separa elementos coordenados

3) As vírgulas devem separar:

1. elementos coordenados (com a mesma função sintática):

Os alunos foram cumprimentados por mim, pelos pais e pelo diretor.

2. o aposto como função explicativa:

Nuno Ramos, importante artista contemporâneo, está expondo naquele museu.

3. O vocativo:
Não deixe de imprimir as cópias, Joana.
4. Os adjuntos adverbiais deslocados para o início ou o meio da oração:
Naquela região, houve um grave acidente aéreo.
O médico recebeu, *na segunda-feira*, o resultado dos exames.
No final da oração, o adjunto adverbial pode, facultativamente, ser separado por vírgula:
Ficou meio apreensivo, no início.
Quando o adjunto adverbial é uma palavra de pequena extensão, costuma-se dispensar a vírgula: *Hoje não haverá aula.*
5. Palavras ou expressões que introduzem explicação e correção:
Os manifestantes pediam, por exemplo, mais creches na região.”

Há também alguns boxes com informações muito relevantes (Ormundo, Siniscalchi, 2020, p. 279):

No que se refere ao uso da vírgula nas orações: (P. 284 – Box)

A vírgula não pode separar sujeito do verbo nem o verbo de seu complemento. Por isso, quando um termo é isolado no interior de uma oração, emprega-se um par de vírgulas para determina-lo, uma antes e outra depois.

Lembra?

A vírgula pode indicar a omissão de uma ou mais palavras: *A professora preferia o fichário; o professor, o caderno.*

Pontuação da oração subordinadas adverbial. (p. 292)

4 Conclusão das análises dos livros didáticos

Nessa análise, nota-se, em muitas escolas e em alguns livros didáticos, uma grande carência de informações em relação ao uso da vírgula. No caso dos livros didáticos, mesmo sendo o material fundamental de suporte para os professores e os alunos em sala aula, o assunto é, em certos livros, tratado de forma bastante superficial, com poucos exemplos. Isso traz um grande prejuízo para os estudantes, uma vez que eles não têm uma referência ou uma aprendizagem satisfatória em relação ao uso desse sinal de pontuação e ao conteúdo a ele relacionado, assim não há um grande aprofundamento sobre o tema.

Nesse caso, pode ficar, para o estudante, a ideia de que a vírgula não é relevante na hora de produzir um texto. Sendo assim, boa parte dos discentes concluem o ensino médio sem um bom domínio sobre o uso da vírgula. Observa-se, também, que alguns docentes das várias áreas do conhecimento não têm domínio em relação ao uso desse sinal de pontuação.

Em virtude disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem mais específica em relação ao ensino dessa pontuação nos livros didáticos e na sala de aula envolvendo um trabalho interdisciplinar.

5 A aprendizagem do uso da vírgula na perspectiva baseada na Aprendizagem Linguística Ativa

O livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa* da autora Eloisa Pilati (2017), traz uma metodologia de ensino em uma abordagem da linguagem ativa bastante interessante e prática, considerando a ordem direta e a ordem indireta da estrutura das frases, além dos vários aspectos gramaticais tratados no livro.

Esse método se baseia na *Teoria Gerativa* que surgiu em 1957, período em que *Noam Chomsky*, linguista, filósofo, sociólogo e cientista cognitivo norte-americano, lançou seu livro “*Syntact Structures*” (Estruturas Sintáticas). Trata-se de uma teoria que traz uma perspectiva mais naturalista dos estudos sobre a linguagem. Ela propõe o estudo da linguagem, levando em consideração as faculdades da mente humana, bem como os fatores biológicos do ser, pois a língua é um sistema de conhecimentos inatos. Essa teoria investiga alguns aspectos como a gramática mental do indivíduo, ou seja, o que há na mente do falante que lhe permite produzir ou compreender os códigos linguísticos. Ademais, os conhecimentos adquiridos pela criança no início de processo da aquisição da linguagem e como as propriedades da linguagem se realizam nos mecanismos cerebrais. Nesse sentido, há uma correlação com o processo da neurociência no que tange à utilização do que já preexiste na mente do estudante para aprimoramento da aprendizagem.

c. Aprender quando, onde e por que usar um conhecimento, levando em conta as condições existentes

Por meio da compreensão do funcionamento da formação de sentenças em sua língua e dos processos gramaticais essenciais, os alunos poderão usar seus conhecimentos gramaticais para a elaboração de texto, leitura crítica, revisão e análise de textos. Uma vez compreendida a importância da seleção argumental, por exemplo, o aluno poderá avaliar os efeitos de sentido das diferentes opções tomadas pelos usuários da língua.

Ao perceber a ordem básica da gramática do português, o estudante poderá avaliar os resultados semânticos decorrentes das diferentes mudanças nessa ordem. Ao visualizar a estrutura sintagmática, compreenderão os contextos do uso da vírgula. Além disso, os estudantes também terão maior consciência e controle de suas próprias produções escritas, pois terão as ferramentas para analisar seus textos. (Pilati, 2017, p.108).

Pilati propõe que sejam feitas tabelas sintáticas com o objetivo de “desenvolver a consciência sintática dos alunos por meio da representação concreta e visual de estruturas básicas da sintaxe do português. De uma forma simplificada, são apresentados diversos conceitos sintáticos, tais como: tipos de predicados (verbais e nominais), número de argumentos selecionados pelo verbo, ordem direta do português, diferenças entre complementos verbais e adjuntos.” (Pilati p. 135)

Sobre a vírgula a autora considera que “A vírgula é, muitas vezes, definida como pausa para respirar” (p.34). Sendo assim, Pilati propõe uma aprendizagem a partir de uma Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (manipulação consciente de padrões linguísticos), em uma estrutura linguística de S-V-O (Sujeito + Verbo + Objeto) e S-VL-PS (Sujeito + Verbo de ligação + Predicativo do Sujeito).

S	Verbo de Ligação	PS	Adj. Adverbial
		inteligente	
		lindas	
		felizes	
		conscientes	

S	V	O	Adj. Adverbial
	chover		
	chegar		
	viajar		
	comer		
	fazer		
	gostar		
	dar		

(Pilati p. 136)

Ordem básica do Português e tipos de verbo:⁴

S	V	O	Adj. Adverbial
Ana Julia	<u>fez</u>	um discurso de dez minutos	na tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), em Curitiba.
A secundarista de 16 anos	discursou		em nome dos alunos das mais de 1000 escolas ocupadas no país em diversos estados.
A reforma na educação	precisa	de debate prévio.	
A população	depende	do sistema público de saúde e educação.	

(Pilati p. 138)

S	VL	PS	Adj. Adverbial
Estas	são	as palavras da estudante.	

De acordo com Pilati, “Apesar de as gramáticas tradicionais não afirmarem, os princípios que orientam o uso da vírgula são essencialmente sintáticos.” Essa afirmação traz um entendimento mais claro em relação ao uso da vírgula nas orações.

A autora também cita os casos mais recorrentes do uso da vírgula:

Há 3 usos mais recorrentes:

I) Para indicar a "ruptura" da ordem direta nas orações (S-V-O, S-VL-PS): termos intervenientes (com mais de três palavras), termos topicalizados ou retirada do verbo. Exemplos:

Ana Julia fez um discurso de dez minutos na tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP).

Oração na ordem direta, no português – SVO + Adjunto Adverbial

Não há "ruptura", portanto não há necessidade de se usar vírgula.

- a. **Em Curitiba, no Paraná,** Ana Julia fez um discurso de dez minutos.
- b. Ana Julia, **em Curitiba, no Paraná,** fez um discurso de dez minutos.
- c. **Um discurso,** Ana Julia fez na tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná.
- d. Ana Julia discursou no Paraná e, **no início dessa semana,** discursará em Brasília.

II) Para separar termos explicativos (que podem apresentar várias naturezas sintáticas, podem ser orações adjetivas explicativas ou apostos). Exemplos:

a. A população, **que depende do sistema público de saúde e educação,** será a mais prejudicada com o congelamento dos gastos.

b. A secundarista de 16 anos, **que estuda no colégio Senador Manoel Alencar Guimarães,** discursou em nome dos alunos.

c. José, **o líder do movimento,** será o primeiro a falar.

Nessa perspectiva educativa, analisa-se que, dessa forma, a aprendizagem se torna mais simplificada, assim há maiores chances para a aprendizagem dos estudantes tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Além dessa proposta, Pilati sugere, em seu livro, a construção do conhecimento por meio de uma aprendizagem utilizando materiais concretos para promover a aprendizagem ativa e despertar a consciência da estruturação sintática da língua e da gramática. Assim será possível criar uma ligação entre a língua falada e a ortografia e, dessa forma, perceber o uso da vírgula.

Para que os alunos tenham contato com a diversidade das estruturas gramaticais, proponho que as reflexões gramaticais sejam levadas para a sala de aula em níveis de complexidade crescente. Nos primeiros níveis de contato com as estruturas gramaticais, é interessante utilizar materiais concretos para que os alunos possam manipular os conceitos básicos, entender o funcionamento da língua portuguesa, ter contato com as propriedades linguísticas relevantes etc.

O material concreto promove a compreensão dos fenômenos gramaticais e a aprendizagem ativa, despertando a consciência acerca da estrutura sintática da língua e dos fenômenos gramaticais. Além disso, auxilia na identificação dos aspectos em que há dificuldade de compreensão. (Pilati, 2017, p. 109)

Para desenvolver no aluno uma consciência linguística baseada na organização gramatical, a autora recomenda alguns recursos didáticos como, por exemplo, “**Materiais recicláveis** (caixas de leite, bandejas de isopor, caixas de papelão etc.)”, dessa forma os estudantes poderão representar “as estruturas sintagmáticas” e formar consciência dos elementos da oração; “**Tabelas sintáticas**” para conhecer “estruturas gramaticais”; “**Práticas de produção de texto**” para que, assim, possam promover incentivo e organização de “pequenos textos escritos” e levar “à consciência sintática o desenvolvimento de aspectos da escrita”; “**Práticas de análise textual**” para “discutir aspectos linguísticos e extralinguísticos”; “**Práticas de revisão textual**” com essa prática obter desempenho no “aprendizado ativo”, essa “é uma prática que ensina os alunos a usarem os conhecimentos aprendidos nas circunstâncias adequadas.” (Pilati, 2017, p. 109 e 110)

No capítulo 4 do livro, Pilati propõe um interessante método de ensino por meio de oficinas que trazem atividades que levam os alunos ao raciocínio, a criação do seu próprio conhecimento, sempre com a orientação do professor. Essas atividades são desenvolvidas mantendo sempre como foco o conteúdo pedagógico do currículo da Educação Básica, com materiais concretos, produzidos pelos alunos com objetos recicláveis. A partir dessa tarefa, o aluno desenvolve seus conhecimentos gramaticais, isso irá contribuir para que ele aprenda de forma lúdica, prazerosa e criativa. Além disso, levará em consideração o conhecimento prévio que ele já traz, mesmo que inconsciente. Para avaliar esse conhecimento prévio que o aluno traz, é necessário conhecer a comunidade da qual ele faz parte, pois é a partir das experiências com a língua nativa que ele poderá refletir sobre o uso da vírgula e conseguir assimilar, de forma mais natural e contextualizada, a língua falada e a escrita. Entretanto, é imprescindível salientar que o estudante deve compreender que o uso da vírgula se constrói sob a norma padrão da Língua Portuguesa e que há uma variedade linguística (informal) entre os falantes da língua que é a língua falada, porém é direito do educando conhecer e aprender as normas ortográficas trazidas pela

gramática.

- I) Levar em consideração o conhecimento prévio do aluno;
- II) Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados;
- III) Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas. (Pilati, 2017, p. 114)

Com base nessa proposta, nota-se que o aprendizado em relação ao uso da vírgula poderá ser adquirido utilizando esse critério, principalmente, no formato que a autora recomenda, partido da ordem direta da estrutura gramatical e invertendo essa ordem ou acrescentando expressões morfossintáticas, “Os alunos também podem ser motivados a alterar as ordens dos constituintes e avaliar os efeitos semânticos e sintáticos decorrentes das mudanças feitas.” (Pilati 2017, p. 116)

Há também a possibilidade de trabalhar de forma contextualizada com a revisão de texto, o que possibilita uma oportunidade de observar as estruturas sintáticas dentro do universo textual.

Outra prática de análise linguística pouco usada na Educação Básica, mas que se enquadra de forma perfeita nos pressupostos teórico-metodológicos deste livro é a da revisão de textos. A revisão de textos pode ser feita por crianças em todas as etapas da Educação Básica, desde que a atividade seja adaptada ao nível das crianças. Todos os temas gramaticais podem ser abordados nas práticas de revisão textual. A revisão textual também expande o conhecimento das variáveis presentes na manifestação de um dado fenômeno linguístico. E também promove, por meio desta prática, a observação de fenômenos sintáticos dentro de um contexto real de expressão escrita. (Pilati, 2017, p.116)

Na quinta oficina do livro “**Compreendendo a estrutura da oração e o uso da vírgula**”, a autora sugere uma aprendizagem na percepção do aluno em relação ao sistema linguístico e “baseia nos pressupostos gerativistas de formação de orações.” Nessa oficina, são propostas várias atividades que mostram aos alunos o motivo do uso da vírgula, a função dela, a possível alteração de sentido que com ela ou na ausência dela pode provocar no contexto de um texto ou frase.

5.1 Quadros demonstrativos da estrutura sintática nas ordens direta e indireta

A utilização de tabelas sintáticas é um excelente recurso usado para um

bom aprendizado, como podemos observar no material abaixo:

Estrutura sintática na ordem direta

Sujeito	Verbo	Objeto	Adjunto Adverbial
Isabela	apresentou	o trabalho	na sala de aula.
Os alunos	fizeram	a lição	durante a aula.
Eles	precisaram	de ajuda	na semana passada.
Ele	leu	a reportagem	na varanda da casa.

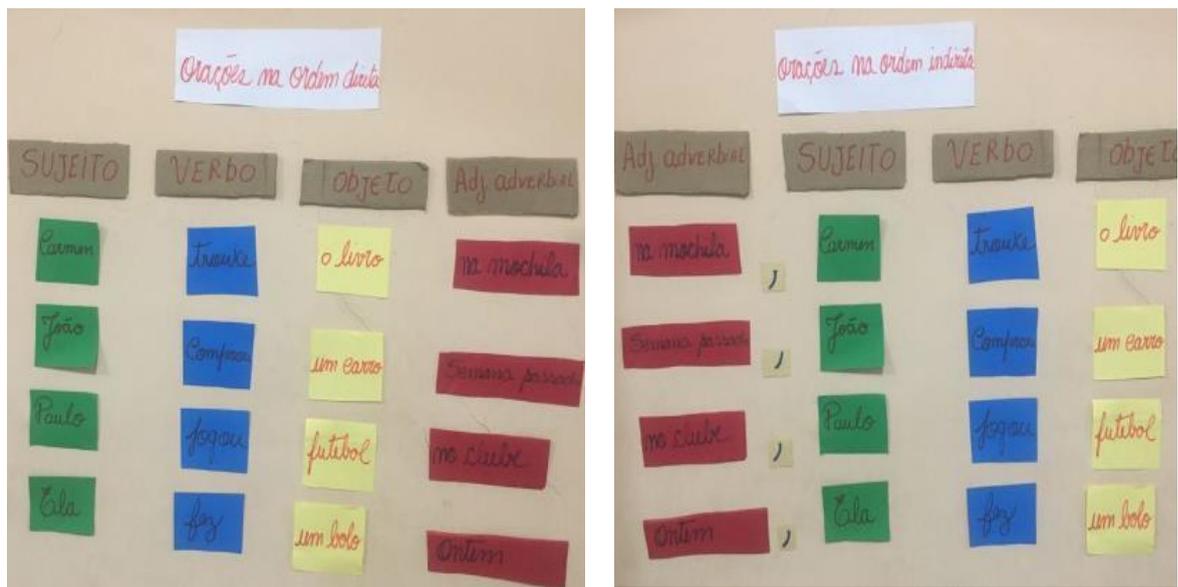
Estrutura sintática na ordem indireta

Adjunto Adverbial	Vírgula	Sujeito	Verbo	Objeto
Na sala de aula	,	Isabela	Apresentou	o trabalho.
Durante a aula	,	os alunos	Fizeram	a lição.
Na semana passada	,	eles	Precisaram	de ajuda.
Na varanda da casa	,	ele	Leu	a reportage

As tabelas acima são demonstrações de como a aprendizagem da análise sintática, estrutura e organização (ordem direta e indireta) pode ser aprendida de modo simples e prático, além de poder levar em consideração o uso da vírgula. Nelas foram utilizadas cores para estimular a aprendizagem por meio do sentido da visão, que é uma forma de aprendizagem muito importante. Nesse método, a aprendizagem se torna mais dinâmica e completa.

Já as tabelas abaixo, que foram confeccionadas por alunos do ensino fundamental II (7º ano), utilizando materiais reciclados e coloridos, mostram como o próprio aluno pode confeccionar o seu material de aprendizagem de forma

criativa, divertida, assim ele visualiza, por meio de material concreto, o sistema linguístico na ordem direta e indireta e a aprendizagem sobre o uso da vírgula fica mais clara.



Nesse projeto realizado em uma escola pública, os alunos utilizaram materiais como papelão e uso de cores diversificadas, pois uma das formas de memorização e aprendizagem é pelo meio visual, por isso é importante a utilização de materiais concretos e coloridos.

A partir desse experimento, pôde-se observar que o método de aprendizagem por tabela e materiais concretos, além de propor que o próprio aluno construa o seu conhecimento, também permite que ele perceba a estrutura sintática da ordem direta e indireta e a aplicação da vírgula.

Diante do exposto, identifica-se a necessidade de disponibilizar para o estudante os vários recursos didáticos para o desenvolvimento da aprendizagem na educação básica (ensino fundamental e médio), a fim de que esse cenário atual possa ser mais promissor no quesito da aprendizagem do uso da vírgula. Só com a conscientização do universo escolar de que é preciso que haja mudanças na forma de ensinar, haverá uma possível conquista para alunos e professores.

6 Quadro comparativo entre gramática tradicional e livros didáticos, livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa*

A análise sobre o ensino da vírgula nas gramáticas e nos livros didáticos permite fazer uma comparação, cujo objetivo é perceber o grau de complexidade a respeito da aplicação e ensino da vírgula, o que exige uma maturidade semântica e sintática dos alunos no processo de aprendizagem. Esse é, sem dúvida, um grande desafio para o professor, já que a finalidade é ensinar essa pontuação de forma contextualizada como propõe a BNCC.

	Proposta de aprendizagem	Exemplos
Gramática Tradicional	São apresentadas várias regras de uso da vírgula e frase de exemplos para que o aluno perceba a necessidade ou não da vírgula a partir dessas frases.	“Para isolar orações subordinadas adjetivas explicativas: Ex.: Eu, que tinha ido ensinar, agora me via diante de trinta examinadoras. (Genolino Amado, RP, 24.) <i>Nova gramática do Português contemporâneo</i> (2ª ed. De 1985, cap. 21, p. 625) e Celso Ferreira da Cunha e Luiz Filipe Lindley Cintra.

<p>Livro didático</p>	<p>São apresentadas algumas regras de uso da vírgula, de modo fragmentado, divididos em vários capítulos. Algumas frases são usadas como exemplos e algumas aplicações em textos.</p>	<p>“A oração adverbial é separada por vírgula quando aparece antes da oração principal ou está intercalada. Quando está após a principal, a vírgula é opcional.”</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Quando você chegar, iniciarei a apresentação.”• “Iniciarei, quando você chegar, a apresentação.”• “Iniciarei a apresentação (,) quando você chegar.” <p>Esses exemplos foram retirados do livro: “<i>Se liga nas linguagens Português</i>”</p> <p>Obra específica: Língua portuguesa, Área do conhecimento: linguagens e suas Tecnologias (1ª ed. 2020), dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalch</p>
------------------------------	---	---

<p>Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa</p>	<p>São apresentadas propostas de aprendizagem utilizando tabelas sintáticas com o objetivo de desenvolver consciência sintática dos alunos por meio da representação concreta e visual de estruturas básicas da sintaxe do português.</p>	<p>Estrutura linguística de SVO (Sujeito + Verbo + Objeto) e SVLPS (Sujeito + Verbo de ligação + Predicativo do Sujeito).</p> <p>Uso da vírgula quando há ruptura da estrutura sintática.</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • José será o primeiro a falar. (SVLPS) • José, o líder do movimento, será o primeiro a falar. S(aposto)VLPS <p>Esses exemplos foram retirados do livro: <i>Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa</i> da autora Eloisa Pilati (2017)</p> <p>O aposto faz a ruptura da estrutura sintática, portanto ocorre o uso da vírgula.</p>
---	---	---

Convém ressaltar que as gramáticas tradicionais trazem informações de forma mais centralizada (um capítulo contemplando todo o assunto) e explorando as regras de uso da vírgula, enquanto os livros didáticos exploram o assunto de forma bastante fragmentada (vários capítulos abordando o assunto), nos quais buscam trabalhar a vírgula de acordo com o assunto trabalhado em cada tema tratado na unidade de ensino. Além disso, os livros não têm o compromisso de fazer com que o aluno memorize todas as regras, mas sim perceba a necessidade da vírgula nas orações e nas pausas para uma boa articulação da leitura e compreensão do textual.

Portanto, cabe salientar que ainda há muitos entraves para que o professor consiga despertar no aluno o interesse e a motivação para a aprendizagem do uso da vírgula. Já a estrutura baseada na aprendizagem ativa, com o uso de tabelas sintáticas e materiais concretos, concede ao aluno uma aprendizagem bastante simplificada e eficaz.

7 Análise do livro: *Neurociência e Educação - Como o Cérebro Aprende*, de Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra, de 2011, para proposta de ensino e aprendizagem

Para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, faz-se necessário uma análise do livro *Neurociência e Educação Como o cérebro aprende*, dos autores Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra, de 2011.

Primeiramente, é preciso entender que a neurociência é um campo científico que investiga o sistema nervoso cerebral e sua funcionalidade, que estão relacionados ao desenvolvimento do cérebro e às conexões neuronais que são formadas durante o processo de aprendizagem. Logo, depreende-se que esses estudos têm muita importância para a prática do ensino em sala de aula, já que podem trazer conhecimento para que o professor consiga entender o funcionamento cerebral e como alcançar sucesso em sua forma de ensino da gramática. Ademais, ele pode se apropriar de conhecimento prévio dos alunos.

De acordo como o livro *Neurociência e Educação Como o cérebro aprende*, o cérebro pode ser ativado para que se possa ter um bom aprendizado, e os professores podem se beneficiar desse conhecimento para ajudar os alunos a aprender de forma eficiente.

Para uma informação se fixar de forma definitiva no cérebro, ou seja, para que se forme o registro ou traço permanente, é necessário um trabalho adicional. Os estudos da psicologia cognitiva indicam que, nessa fase, são importantes os processos de repetição, elaboração e consolidação. (p. 62, cap. 5)

Isso significa que, no processo de ensino, é necessário que haja treinamento de repetição de determinado conteúdo, para que o estudante adquira de fato o conhecimento e não seja apenas algo transitório. Relacionando essa informação com o aprendizado em relação ao uso da vírgula, indica que o registro das informações se manterá ativos no cérebro dos estudantes caso haja treinamento com atividades e repetições. Denota-se que o que for ensinado terá grandes chances de ser mentalizado e aprendido. Outrossim, essa memorização associada com registros já existentes também facilitarão a memorização mais duradoura, tendo em vista que alguns alunos têm

mais dificuldade de guardar o que aprendeu. Por isso é tão importante que ele participe mais do processo de construção do seu conhecimento de modo mais ativo.

Nesse processo, observamos que repetição do uso de informações, juntamente com sua elaboração, ou seja, sua associação com os registros já existentes, o que fortalece o traço da memória e o torna mais durável. Quantas vezes mais se repetir essas atividades, o quanto mais ligações ou 'ganhos' forem estabelecidos com informações disponíveis no cérebro, melhor será, pois o registro vai se fixar de forma mais permanente. (p. 62 cap.5)

Em função disso, é fundamental que essa aprendizagem em relação ao uso da vírgula seja apresentada de modo que a criança possa ter consciência de que existem várias regras de uso da vírgula e a consolidação da aprendizagem ocorrerá no momento certo e não ficará restrita a informação de que se trata apenas de uma pausa para respirar. Pois, assim, essa informação estará registrada na mente da criança e depois como registro preexistente e futura consolidação desse conhecimento, desse modo fará parte da memória duradoura.

Podemos simplesmente decorar uma nova informação, mas o registro se tornará mais forte se procurarmos criar ativamente vínculos e relações daqueles novos conteúdos com o que já está armazenado no nosso arquivo de conhecimento. Informações aprendidas utilizando um nível mais complexo de elaboração têm mais chance de se tornarem um registro forte, uma vez que redes neurais estarão envolvidas. (Cap.5, p.62)

Um dos principais fatores que influenciam a aprendizagem e a memorização na infância é a plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade do cérebro de criar novas conexões neuronais em resposta a estímulos e experiências. Isso demonstra que, quanto mais estimulada for a criança, mais conexões neuronais ela desenvolverá e maior será sua capacidade de aprender e memorizar. Portanto, é fundamental estimular a aprendizagem, como pode-se observar neste trecho do livro.

Pela mesma razão, é importante e útil aproveitar, sempre que possível, mais de um canal sensorial de acesso ao cérebro. Além do processamento verbal, usar os processamentos auditivos, tátil, visual, ou mesmo olfato e a gustação. Além do texto, é bom fazer uso de figuras, imagens de vídeo, música, práticas que envolvam o corpo, etc.(p. 63 cap.5)

Nessa perspectiva, considera-se a importância de implementar uma

aprendizagem baseada na exploração de procedimentos diversificados para a memorização, por exemplo, utilização de materiais concretos, visuais e auditivos, para que, assim, a repetição e a consolidação da informação aprendida seja registrada e memorizada.

Cabe ressaltar que a neurociência comportamental e cognitiva tem demonstrado que a repetição ajuda a fortalecer as conexões neuronais envolvidas na memorização, tornando mais fácil para a criança recuperar essas informações posteriormente. Nesse sentido, o que se percebe é que, uma vez memorizado de que a vírgula é somente pausa, a criança, em processo de alfabetização, terá dificuldade de substituir essa informação no futuro, isso tornará mais complexo o ensino das regras no futuro.

O processo de repetição e de elaboração é que vão determinar a força do registro ou o traço de memória que será formado. Informações muito repetidas, ou muito elaboradas resultarão em novas conexões nervosas estabilizadas no cérebro. Elas se constituirão em registros fortes, que tendem a resistir ao tempo e mesmo a alterações do funcionamento cerebral. (Cap. 5, p. 63).

O cérebro é um dispositivo aperfeiçoado para guardar aquilo que se repete com frequência, pois provavelmente esses são os dados relevantes para a sobrevivência. Dessa forma, vamos nos esquecer daquilo que não utilizamos ou com o que não nos deparamos com frequência. (Cap. 5, p.72).

Ademais, a vírgula pode ser trabalhada de forma interdisciplinar como, por exemplo, Língua Portuguesa e Matemática (raciocínio lógico), uma vez que há uma relação de uso da vírgula e a interpretação de texto que se faz necessária em ambas disciplinas. Observe nos dois exemplos: “*Qual o dobro de três menos dois?*”, sem a vírgula tem um contexto diferente do que com a vírgula: “*Qual o dobro de três, menos dois?*”.

[...] sabemos que as estratégias eficientes serão aquelas que atendem os princípios do funcionamento do cérebro, que devem ser respeitados para uma aprendizagem mais eficiente. Como já vimos, a repetição e a elaboração são importantes, e ainda mais se combinadas com a consolidação. (Cap. 5, p.73).

Para o professor, é importante criar oportunidades em que o mesmo assunto passa a ser examinado mais de uma vez e em diferentes contextos, para que aqueles processos possam ocorrer. (Cap. 5, p.73).

Observa-se que, em boa parte das escolas, ocorre uma grande dificuldade dos alunos no que se refere à interpretação/compreensão dos textos, principalmente, em função do uso da vírgula. Essa deve ser uma preocupação das escolas, ou seja, é preciso buscar métodos de ensino do uso da vírgula para que, dessa forma, os discentes se aprimorem e desenvolvam habilidades de interpretação dos vários gêneros textuais. Sabe-se que isso não é tarefa fácil, já que os estudantes, principalmente das escolas públicas, trazem uma grande defasagem em relação a sintaxe e semântica, isso dificulta ainda mais o ensino desse sinal de pontuação.

Cabe ressaltar que o estudante deve ser capaz de compreender como, onde e por que ele deve usar esses conhecimentos. Por isso, não basta apenas se preocupar em trabalhar a memorização das regras, é preciso que o aluno entenda a necessidade da aplicação desse aprendizado em sua vida, seja ela cotidiana, acadêmica ou profissional.

Considerações finais

Diante da abordagem apresentada, averigua-se que o ensino da vírgula no ambiente escolar, em muitos casos, tem sido, durante décadas, negligenciado, uma vez que o aluno não conclui o ensino médio com essa habilidade consolidada. Entretanto, é importante esclarecer que tanto a gramática quanto os livros didáticos (suportes essenciais para a realização e produção das aulas) trazem esses temas para sala de aula, todavia, devido à complexidade deste assunto, os alunos não conseguem assimilar de forma completa. Sendo assim, para que o estudante compreenda realmente o que está em jogo em contextos do uso de vírgula, é primordial que ele tenha um bom domínio do sistema linguístico da Língua Portuguesa, o que facilitará a aprendizagem em relação ao uso da vírgula e, assim, o ensino não ficará restrito à memorização de regras ou à ideia de que a vírgula é só uma pausa para respirar.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, essa citação de Paulo Freire propõe uma reflexão sobre o processo do ensino que é o de dar a oportunidade para que o aluno seja o construtor de seu conhecimento. Sendo assim, é imprescindível que haja uma reflexão sobre o ensino da gramática na sala de aula.

De acordo com todas as análises realizadas, constata-se que, para que essa aprendizagem se concretize, é fundamental levar em consideração o conhecimento preexistente do aprendiz e a partir desse entendimento aprimorar essa aprendizagem desde o início do ensino fundamental, por meio de tarefas que o levem a construção do conhecimento de forma criativa, prazerosa e interessante. Isso dará ao estudante a oportunidade de compreender as estruturas gramaticais e a importância de utilizar a vírgula de modo a perceber suas funções além da pausa. Nesse sentido, a organização do sistema linguístico da Língua Portuguesa será melhor percebida pelo estudante, uma vez que esse compreenderá que há uma organização sintática da língua e o uso da vírgula tem a ver com esse sistema, assim o uso de materiais concretos contribuirá para que o estudante consiga se conscientizar dessa estrutura.

Dessa maneira, ocorrerá uma gradativa melhora na leitura e interpretação

de texto, o que tornará o estudante apto, confiante e preparado para produção de textos organizados, sem ambiguidade e bem articulado. Essa preparação é essencial para que os educandos consolidem esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1994.
- ORMUNDO, W. e SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens Português**. São Paulo: Moderna, 2020.
- AMARAL, E. FERREIRA, M. LEITE, R. e BARBOSA, S. A. **Novas Palavras**. São Paulo: FTD, 2013
- OLIVEIRA, T.A. e ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens, Língua Portuguesa**. 7º ano. São Paulo: IBEP, 2018.
- PILATI, Eloisa. **Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- COZENGA, R. M. e GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação - Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2011.
- Confira o erro mais grave de uso da vírgula e veja outros comuns**. Revista Exame, 2018. Disponível em: <https://exame.com/carreira/confira-o-erro-mais-grave-de-uso-da-virgula-e-veja-outros-comuns/>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

MAIA Rodrigo. **Redação do Enem: vírgula é uma pausa ou respiração? Qual o uso correto?** CNN BRASIL, 2020, São Paulo. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/redacao-do-enem-vmrgula-e-uma-pausa-ou-respiracao-qual-o-uso-correto/>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.